

ESTADO DE SÃO PAULO FHC - discurso Presidente explica medidas de ajuste

23 OUT 1996

Essa é a íntegra da palavra do presidente Fernando Henrique Cardoso, ontem, em seu programa de rádio.

"Hoje eu quero esclarecer, explicar melhor, algumas medidas que adotamos, para fazer o País crescer mais e mais rápido. Eu me refiro ao ajuste nas contas do governo, que anunciamos há poucos dias, e que vai permitir que o Executivo gaste menos e melhor o dinheiro do contribuinte. O seu dinheiro.

Nós poderíamos ter feito o ajuste reduzindo investimentos ou aumentando impostos. Mas escolhemos outro caminho: cortamos privilégios. Já tínhamos nos acostumado com a diferença entre os benefícios concedidos aos funcionários públicos e aos demais trabalhadores.

Vou citar alguns exemplos: ao se aposentarem, muitos servidores eram promovidos, o que significava um aumento de 20% nos seus rendimentos. Você é um trabalhador comum, não é promovido, nem recebe aumento ao se aposentar. Você trabalha 8 horas por dia e tem direito a 30 dias de férias por ano. Os advogados do governo, trabalhando 4 horas por dia, tinham férias

de 60 dias. Trabalhavam metade e descansavam o dobro.

E há outros privilégios do servidor público, como a chamada "licença prêmio". Depois de trabalhar 5 anos, ele tem direito a 3 meses de férias. E esse tempo de férias, se não foi gozado, conta em dobro, na hora da aposentadoria.

É possível que alguns aposentados tenham feito concurso, para voltar ao serviço público. Agora terão que fazer uma escolha, porque não podem mais acumular dois vencimentos — o da aposentadoria e do salário.

Eu sei que muita gente pode estar descontente, achando que estamos prejudicando os funcionários públicos. Mas o governo tinha que tomar todas essas medidas, para melhorar o salário do servidor que vai continuar trabalhando, para melhorar a qualidade do serviço que é prestado à população e, acima de tudo, para deixar de gastar mais do que arrecada, ou seja, para reduzir o déficit público.

O corte nos gastos das empresas do governo também tinha que ser feito. Tudo isso vai reduzir as taxas de juros, criar condições para que os empresá-

rios aumentem seus investimentos, para que a economia cresça mais rápido. E economia em crescimento significa mais empregos, melhores salários e distribuição de renda mais justa.

É claro que ainda há muito a fazer, para ajustar as contas do governo. Mas eu quero deixar claro que nós fizemos tudo o que estava diretamente ao nosso alcance, ao alcance do Poder Executivo. Mexemos no que não precisava de mudança na Constituição. Mesmo assim, muitos privilégios ainda estão longe de acabar.

É preciso combater os privilégios. É por isso que estamos trabalhando junto com o Congresso Nacional para aprovar as reformas da Previdência e da Administração Pública. Nós contamos com a ajuda do Congresso, para que o Brasil seja mais justo e menos gastador.

Nós precisamos continuar avançando para fortalecer ainda mais o real para que, agora, ele seja mais do que um instrumento de redução da inflação. Para que o real acelere o crescimento da economia, e traga uma vida melhor para cada um de nós."